

DAS LINGUAGENS SONORAS AO MOVIMENTO DO APRENDER

Coordenador: Denise Sant'Anna Bündchen

"Das Linguagens Sonoras ao Movimento do Aprender" Relato de Observação - Movimento Coral Feevale Os Projetos de Extensão do Centro Universitário Feevale têm como um dos principais objetivos fazer interfaces com disciplinas de graduação e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento. Estas interfaces viabilizam a relação entre teoria e prática proporcionando aos acadêmicos a aplicação, experimentação e investigação de conteúdos desenvolvidos em sala de aula. O relato e as reflexões que seguem foram apresentados, a partir de um trabalho de observação da disciplina Seminário de Pesquisa em Linguagens Sonoras do Curso Ensino da Arte na Diversidade. Essa disciplina propõe o estudo da linguagem musical e da música na escola, abordando o fazer musical interdisciplinar e suas possibilidades de ação em diferentes espaços. Diante disso, a fim de ampliar a visão sobre a aprendizagem musical e a compreensão de alguns aspectos que integram esse processo, a disciplina prevê a observação de um ambiente e de um grupo que transita pelas linguagens sonoras. Neste contexto, a observação foi realizada no Projeto Movimento Coral Feevale, que se caracteriza como um espaço que perspectiva ações interdisciplinares e transdisciplinares. O Projeto Movimento Coral Feevale compreende um espaço de desenvolvimento artístico e cultural oferecido aos acadêmicos, comunidade, funcionários e professores. Este projeto tem como objetivo promover o desenvolvimento das capacidades expressivas através do fazer musical em grupo, focando o processo de formação vocal e educação musical numa perspectiva de inclusão, socialização e a humanização. O Projeto Movimento Coral Feevale se constitui a partir de seis principais propostas: o Coro Feevale, o Coral Canto e Vida e respectivo Laboratório Coral - da terceira idade, o Coro Oficina Coral Feevale, a Oficina de Sensibilização Sonora - para cantores iniciantes e as Oficinas de Técnica Vocal - para as pessoas que buscam um aprimoramento vocal e musical. Neste relato, a aluna observadora lança um olhar mais atento sobre o Coro Feevale - este, formado por acadêmicos e pessoas da comunidade, totalizando 16 cantores. Os ensaios do Coro acontecem aos sábados das 14h às 18h. As observações foram realizadas durante 6 horas e em dois dias diferentes, com um intervalo de tempo de 3 semanas. Nas visitas buscou-se perceber e conhecer os seguintes pontos considerados relevantes: o processo de aprendizagem no Coro, a constituição do grupo - sua construção, formação e integração, reações do grupo diante das atividades propostas pela regente e pela técnica vocal e, por fim, como os integrantes do coro percebem o seu envolvimento musical e o seu

movimento de aprendizagem. Foi possível perceber que os cantores que permaneceram no Coral da Feevale, depois da reestruturação, traziam marcas de uma aprendizagem relacionada às linguagens sonoras reduzida a um treinamento que buscava uma performance "perfeita" nas apresentações - característica do projeto anterior. Contudo, o atual Movimento Coral da Instituição, contempla uma ampliação do olhar sobre a aprendizagem e as linguagens sonoras. Neste sentido, percebe-se que os novos coralistas, que já ingressaram numa proposta diferenciada, mostram-se numa corporeidade mais receptiva, aberta para novos desafios e experimentações musicais e também em relação ao grupo. Neste relato intitulado "Das Linguagens Sonoras ao Movimento do Aprender", vale refletir um pouco mais sobre o corpo. Pensando que ao observar-se um grupo, vê-se o indivíduo a partir de sua expressividade corporal. É possível ler as particularidades marcadas num ser único em suas experiências e aprendizagens, mas também as relações estabelecidas. Conforme FERNÁNDEZ (1991, p. 60), "Não há aprendizagem que não seja registrada no corpo (...)". Vale considerar que a aprendizagem se inscreve nos corpos a partir de movimentos diversos e que as linguagens sonoras proporcionam as mais tenras marcas no ser humano. Entende-se o corpo como um local que pode ser compreendido além de uma função racional, passando a ser entendido como meio de expressão dos sentimentos, das emoções, das angústias daquilo que internamente demanda uma atenção, um olhar e uma escuta. A partir daí pode-se compreender a atividade motora, realizada por este corpo, como meio de contato com o inconsciente, visto que, torna-se a atividade através da qual o corpo pode expressar aquilo que anteriormente não encontrou espaço para ser verbalizado. A partir das colocações acima, pode-se pensar este corpo no movimento coral, atravessado pelas linguagens sonoras. Pensar no corpo como meio de expressão dos sentimentos num espaço privilegiado onde, com frequência se busca externar as questões que envolvem as subjetividades dos sujeitos é ver o corpo na aprendizagem e na música que revela através da arte aquilo que o as instituições escolares, a sociedade, e a família não consegue ver e não aceita como constitutivo do ato de aprender, qual seja, o movimento, a corporeidade. O Coral Feevale busca estar em concordância com os preceitos que levam a construção de uma proposta de aprendizagem musical que leve todos a um movimento de autonomia e sensibilidade. As relações existentes no Coral Feevale evidenciam um momento de transição, onde todos estão tentando adaptar-se a novos parâmetros de convivência e aprendizagem. Se antes se buscava a excelência vocal em detrimento da realização humana pela emoção sonora, agora a popularização da linguagem sonora domina o ambiente. Como exemplo da descontração do novo grupo, pode-se referir as improvisações musicais que se constituem em

recursos importantes ligados as Linguagens Sonoras, proporcionando na maioria das vezes, bons sentimentos, auto-confiança, espírito de grupo - fortalecimento, e por consequência resultados sonoros ótimos (senão afinados, pelo menos engraçados). Num Coral, como nos demais ambientes educacionais, ocorre uma aprendizagem construída a partir de um vínculo humano. Onde se desenrolam experiências que desafiam as habilidades de crescimento, desenvolvimento e humanidade. Desvelar-se pelas linguagens sonoras, é uma maneira de estar com outras pessoas, de envolver-se com o sensível que a arte da música proporciona e ainda pelo prazer que é envolvido o corpo, a mente, a alma... Há diferentes maneiras dos integrantes perceberem o seu envolvimento e esta percepção se engendra no movimento corporal, no olhar e nas relações com os outros coralistas - relações humanas e musicais. Além da reflexão sobre toda dinâmica grupal, o processo de olhar a aprendizagem das linguagens sonoras neste espaço foi de extrema valia e mostrou-se relevante não somente para o curso de Ensino da Arte na Diversidade, mas também para a Psicopedagogia que se ocupa dos problemas de aprendizagem. Vislumbrar o processo de aprender, de vivenciar e de externar a arte musical proporcionou uma visão mais cuidadosa do que pode significar esta linguagem para o ser humano.